

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-2/43>

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Graziela Soares Rêgo
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Anita de Souza Silva
Antonio Alves de Fontes Junior
Cirliane de Araújo Morais
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Fabiane dos Santos Ferreira
Isabella Montalvão Borges de Lima
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Duanne Edvirge Gondin Pereira
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes
Francisco Rafael de Carvalho
Maxsuel Oliveira de Souza
Francisco Ronner Andrade da Silva
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da Silva
Micaela de Sousa Menezes
Pollyana cordeiro Barros
Sara Janai Corado Lopes
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Thiago Costa Florentino
Sara Janai Corado Lopes
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva
Ana Florise Morais Oliveira
Iran Alves da Silva
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Danielle Pereira de Lima
Leonardo Pereira da Silva
Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Lucas Pereira Lima Da Cruz
Elayne da Silva de Oliveira
Iran Alves da Silva
Júlia Isabel Silva Nonato
Lauro Nascimento de Souza
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos
Ruana Danieli da Silva Campos
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Raissa Escandiusi Avramidis
Rômulo Evandro Brito de Leão
Sannya Paes Landim Brito Alves
Suelen Neris Almeida Viana
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho
Sarah Carvalho Félix
Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Qualidade de vida na saúde do idoso 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Sérgio, Lennara Pereira Mota. --
Teresina : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-29-7

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Sérgio, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. II. Mota, Lennara Pereira.

24-203662

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.202404166



978-65-85376-29-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o perfil epidemiológico da população idosa é caracterizado pela chamada "tripla carga de doenças". Isso significa que os idosos apresentam uma prevalência significativa de condições crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Além disso, há uma incidência considerável de doenças agudas decorrentes de causas externas, como acidentes e quedas, bem como agudizações de condições crônicas. No cenário internacional, a discussão sobre o envelhecimento da população mundial alcançou um marco significativo com a aprovação do Plano Internacional para o Envelhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Madri, no ano de 2002. Esse plano estabeleceu como objetivo fundamental garantir um processo de envelhecimento seguro e digno para todas as populações do mundo, reconhecendo os idosos como cidadãos plenos de direitos e participação ativa nas sociedades. Ao adotar esse plano, a comunidade internacional reconheceu a importância de abordar os desafios e oportunidades decorrentes do envelhecimento da população de forma abrangente e inclusiva. Isso envolve a implementação de políticas e programas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, bem como a proteção de seus direitos humanos e a promoção de sua participação ativa na vida social, econômica e política.

O e-book "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 2**" é uma obra que se baseia na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos aspectos relacionados à saúde do idoso. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da saúde do idoso, destacando a importância do exercício físico, da prevenção de doenças e da promoção da qualidade de vida.

Além disso, o e-book aborda o uso de novas ferramentas e abordagens para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva, com uma abordagem transversal, multiprofissional e holística. Isso significa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais da saúde do idoso.

Ao reunir estudos e pesquisas de diferentes áreas da saúde, o e-book oferece uma visão abrangente e atualizada sobre os desafios e oportunidades relacionados ao envelhecimento da população. Destina-se a profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes interessados em aprimorar seus conhecimentos e práticas na área da saúde do idoso, contribuindo assim para a promoção de um envelhecimento saudável e de qualidade para essa parcela da população.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	12
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA DE QUEDAS EM IDOSOS	12
10.56161/sci.ed.202404166c1.....	12
CAPÍTULO 2.....	19
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NO CONTROLE DA DIABETES COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM IDOSOS	19
10.56161/sci.ed.202404166c2.....	19
CAPÍTULO 3.....	31
AGEISMO E ESTEREÓTIPOS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE ESCOPO.....	31
10.56161/sci.ed.202404166c3.....	31
CAPÍTULO 4.....	46
AS APLICAÇÕES DA CIRURGIA PLÁSTICA NA CORREÇÃO ESTÉTICA DE DEFEITOS CAUSADOS POR TUMORES FACIAIS	46
10.56161/sci.ed.202404166c4.....	46
CAPÍTULO 5.....	62
ASPECTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E À MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DEPRESSÃO	62
10.56161/sci.ed.202404166c5.....	62
CAPÍTULO 6.....	70
ASPECTOS DO ENVELHECIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR DE IDOSOS E AS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS.....	70
10.56161/sci.ed.202404166c6.....	70
CAPÍTULO 7.....	84
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE IDOSO, NO SETOR DE EMERGÊNCIA	84
10.56161/sci.ed.202404166c7.....	84
CAPÍTULO 8.....	91
BIOMARCADORES DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE DOS IDOSOS - UMA EXPLORAÇÃO DAS CATEGORIAS GENÉTICAS, PROTEÔMICAS E METABÓLICAS	91
10.56161/sci.ed.202404166c8.....	91
CAPÍTULO 9.....	109
BLEFAROPLASTIA: UMA TENDÊNCIA MAJORITARIAMENTE EM IDOSOS?	109



10.56161/sci.ed.202404166c9.....	109
CAPÍTULO 10.....	118
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL	118
10.56161/sci.ed.202404166c10.....	118
CAPÍTULO 11	128
CUIDADOS PALIATIVOS EM LARES DE IDOSOS E O IMPACTO DESSA ABORDAGEM PARA SEUS RESIDENTES	128
10.56161/sci.ed.202404166c11.....	128
CAPÍTULO 12.....	140
DESAFIOS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	140
10.56161/sci.ed.202404166c12.....	140
CAPÍTULO 13.....	152
EFEITOS COGNITIVOS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS... 152	
10.56161/sci.ed.202404166c13.....	152
CAPÍTULO 14.....	163
EFEITOS DA VITAMINA D EM DIFERENTES ASPECTOS DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.202404166c14.....	163
CAPÍTULO 15.....	172
HIPERTENSÃO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO, ABORDAGEM LÚDICO EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	172
10.56161/sci.ed.202404166c15.....	172
CAPÍTULO 16.....	182
IMPACTOS ASSOCIADOS À SARCOPENIA E SEUS EFEITOS NA MORTALIDADE EM PACIENTES IDOSOS.....	182
10.56161/sci.ed.202404166c16.....	182
CAPÍTULO 17.....	192
IMPACTOS DA SENILIDADE NA MORBIDADE PELA COVID-19 EM LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA	192
10.56161/sci.ed.202404166c17.....	192
CAPÍTULO 18.....	201
IMPACTOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA E À INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES IDOSOS.....	201
10.56161/sci.ed.202404166c18.....	201
CAPÍTULO 19.....	213
O CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO E OS EXAMES LABORATORIAIS.....	213



10.56161/sci.ed.202404166c19.....	213
CAPÍTULO 20.....	224
OS DESAFIOS E IMPACTOS ENFRENTADOS POR IDOSOS APÓS FRATURA FEMORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	224
10.56161/sci.ed.202404166c20.....	224
CAPÍTULO 21.....	234
RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS.....	234
10.56161/sci.ed.202404166c21.....	234
CAPÍTULO 22.....	241
REPERCUSSÕES DA SARCOPENIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS.....	241
10.56161/sci.ed.202404166c22.....	241
CAPÍTULO 23.....	250
RISCO DE QUEDA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	250
10.56161/sci.ed.202404166c23.....	250
CAPÍTULO 24.....	268
SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSOS: AUTOPERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO CRAS.....	268
10.56161/sci.ed.202404166c24.....	268
CAPÍTULO 25.....	278
ENVELHECIMENTO ATIVO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	278
10.56161/sci.ed.202404166c25.....	278
CAPÍTULO 26.....	288
COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS ASSOCIADAS AO AVC: REVISAO BIBLIOGRÁFICA.....	288
10.56161/sci.ed.202404166c26.....	288
CAPÍTULO 27.....	297
FISIOPATOLOGIA DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: MECANISMOS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	297
10.56161/sci.ed.202404166c27.....	297
CAPÍTULO 28.....	309
DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO.....	309
10.56161/sci.ed.202404166c28.....	309
CAPÍTULO 29.....	321
DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES IDOSOS.....	321



10.56161/sci.ed.202404166c29.....	321
CAPÍTULO 30.....	336
MANEJO FISIOTERAPÊUTICO EM HIDROCEFALIA NO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	336
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	336
CAPÍTULO 31.....	346
EFEITOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E À PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS	346
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	346





CAPÍTULO 17

IMPACTOS DA SENILIDADE NA MORBIDADE PELA COVID-19 EM LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA

IMPACTS OF SENILITY ON COVID-19 MORBIDITY IN INTENSIVE CARE UNITS

 10.56161/sci.ed.202404166c17

Gabriella Luísa Ribeiro

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-7368-7110>

Jéssica de Assis Bispo

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-0371-209X>

Laís Freire dos Santos

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-6880-3161>

Carlos Augusto Pícoli de Andrade

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-9721-3151>

Adrielle Souza Alves Monteiro de Almeida

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-7981-517X>

Luísa Fernandes de Paula

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-4376-2916>

Guilherme Henrique Torres Severino de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-1485-0085>

Carla Ellen Lima Lemos

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-0213-5280>

Athus Di Lucca Miranda Borges

Universidade Federal de Goiás



Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-7090-1256>

Cacilda Pedrosa de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-7191-0322>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A transição demográfica no Brasil provocou mudanças no funcionamento do sistema de saúde brasileiro, uma vez que o aumento da longevidade evidenciou a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que acomete principalmente idosos. A maior vulnerabilidade dessa população foi escancarada com o advento da COVID-19, a qual tem o tratamento como desafio até o presente, além de favorecer o desenrolar de um pior prognóstico e a necessidade de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). **METODOLOGIA:** O estudo em questão foi confeccionado a partir da análise de 6 artigos, selecionados dentre 2237 trabalhos publicados entre 2020 e 2024, obtidos em bases de dados via PubMed, conectados pelo operador booleano AND e padronizado pela plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Incluindo-se estudos originais e de acesso gratuito ao texto integral confeccionados no período de escolha mencionado, marcado pela maior gravidade e quantidade de casos pela COVID-19 e excluindo textos que não se enquadraram nesses critérios. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A população idosa sempre enfrentou desafios na internação em UTIs, principalmente devido à história clínica precedente, o que inclui comorbidades, destacando-se a Hipertensão, e polifarmácia. Os idosos representam a maior taxa de hospitalização e a maioria das mortes intra-hospitalares, abrangendo as que ocorrem em leitos de UTIs, variando de acordo com a modalidade de ventilação recebida. Os preditores para mortalidade incluem idade, Doença Renal Crônica e necessidade de terapia com oxigênio de alto fluxo. Após internação na UTI, os idosos podem apresentar exacerbação das comorbidades e sequelas da COVID-19, dificultando o tratamento. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a senilidade tem impactos significativos na morbidade por COVID-19 nas UTIs, principalmente devido à presença de comorbidades e necessidade de ventilação mecânica. Tal cenário torna necessário o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para prevenção e manejo dos idosos internados pela COVID-19 em leitos de UTIs.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Idoso; Unidades de Terapia Intensiva; Mortalidade; Morbidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The demographic transition in Brazil has brought about changes in the functioning of the Brazilian healthcare system, as the increase in longevity has highlighted the prevalence of Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs), mainly affecting the elderly. The greater vulnerability of this population was laid bare with the advent of COVID-19, which has posed challenges in treatment up to the present, as well as promoting a worse prognosis and the need for occupancy of Intensive Care Units (ICUs). **METHODOLOGY:** The study in question was conducted through the analysis of 6 articles, selected from 2237 papers published between 2020 and 2024, obtained from databases via PubMed, connected by the boolean operator AND and standardized by the Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH) platform. This included original studies and freely accessible full-text papers produced during the mentioned period, marked by the highest severity and quantity of COVID-19 cases, while excluding texts that did not fit within these criteria. **RESULTS/DISCUSSION:** The elderly population has always faced challenges in ICU admission, mainly due to their medical history, which includes



comorbidities, notably Hypertension, and polypharmacy. The elderly represent the highest hospitalization rate and most in-hospital deaths, including those that occur in ICU beds, varying according to the type of ventilation received. Predictors for mortality include age, Chronic Kidney Disease, and the need for high-flow oxygen therapy. After ICU admission, the elderly may experience exacerbation of comorbidities and COVID-19 sequelae, complicating treatment. **CONCLUSION:** It is inferred, therefore, that senility has significant impacts on COVID-19 morbidity in ICUs, mainly due to the presence of comorbidities and the need for mechanical ventilation. Such a scenario necessitates the development of more effective strategies for prevention and management of elderly patients hospitalized with COVID-19 in ICU beds.

KEYWORDS: COVID-19; Aged; Intensive Care Units; Mortality; Morbidity.

1. INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica no Brasil e no mundo representa um fenômeno complexo que provoca uma série de mudanças sociais, econômicas e demográficas, afetando os processos de saúde e de doença. Historicamente, durante este processo, as populações experimentam transformações significativas em sua estrutura etária, taxas de natalidade, mortalidade e expectativa de vida. Uma das consequências da transição demográfica é o aumento da longevidade, que permite, a longo prazo, que a população predominantemente em determinado país ou região seja a população de idosos. Segundo o estimado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020, aproximadamente 14% da população brasileira era composta por idosos, com estimativa de aumento dessa população para 30%, do total da população brasileira, no ano de 2050. Tal mudança representa um grande paradigma para os sistemas de assistência e saúde, que precisam se adaptar às novas demandas, garantindo qualidade de vida para os pacientes (BRASIL, 2020).

A transição demográfica ocorre concomitantemente à transição epidemiológica, sendo caracterizada pelo aumento gradual da prevalência de comorbidades como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tendo os idosos como a população de maior risco para o desenvolvimento desses fatores (BRASIL, 2022). A população idosa por si só é considerada uma população de risco, devido ao processo de envelhecimento, senescência e senilidade. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS-OMS) define o processo de envelhecer como “um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente”. A senilidade, no entanto, pode ser definida como “condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, que podem ocasionar uma condição patológica que requeira assistência” (BRASIL, 2006). Todas essas condições tornam os idosos uma população mais



vulnerável, com maior risco de desenvolver quadros graves de doenças infecciosas ou de morte (CIOSAK et al., 2011).

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que causou grande preocupação quanto à sua potencial letalidade durante a pandemia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma emergência de saúde pública, no ano de 2019, evidenciando a gravidade da situação. Os sintomas da COVID-19 geralmente aparecem após um período de incubação de cerca de 5,2 dias, podendo variar em gravidade e manifestações clínicas, sendo, inicialmente, acometido o trato respiratório superior. Febre, tosse e fadiga são comuns no início da doença, acompanhados por outros sintomas como produção de expectoração, dor de cabeça, hemoptise, diarreia, dispneia, linfopenia, injúria cardíaca aguda e pneumonia. O tratamento da COVID-19 ainda é um desafio, com relatos de diferentes terapias, que apresentaram resultados positivos e negativos (ROTHAN et al., 2020).

A morbidade e mortalidade mais elevadas associadas à COVID-19 foram observadas em pacientes idosos portadores de condições de saúde crônicas subjacentes. Devido à sua maior propensão a desenvolver doenças crônicas e disfunções imunológicas, os idosos eram considerados particularmente vulneráveis aos impactos graves da COVID-19, com um pior prognóstico. Estudos indicam que uma parcela significativa dos idosos hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTI) devido à COVID-19 têm histórico de doenças crônicas, como câncer, hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias, aumentando consideravelmente o risco de complicações graves. A internação de pacientes idosos em UTI apresenta desafios significativos devido à necessidade de suporte ventilatório prolongado e à maior incidência de complicações, o que, por sua vez, aumenta o risco de morte nessa população. Conseqüentemente, os idosos representam o grupo com a maior taxa de mortalidade durante a pandemia (CORRÊA et al., 2021; FHON et al., 2020).

Nesse contexto, a identificação e discussão dos principais fatores de risco para morbidade em idosos hospitalizados em unidades de terapia intensiva devido à COVID-19 são fundamentais para a compreensão e o manejo eficaz dessa população vulnerável. Fatores como idade avançada, presença de comorbidades pré-existentes, fragilidade e comprometimento imunológico têm sido consistentemente associados a desfechos adversos em pacientes idosos com COVID-19. A compreensão desses fatores de risco permite a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas direcionadas, visando reduzir a morbidade e, em adição, a



mortalidade nesse grupo específico, além de otimizar a utilização de recursos de saúde (BOCCARDI; RUGGIERO; MECOCCHI, 2020).

Além dos fatores de risco, as complicações associadas à COVID-19 em idosos na UTI merecem atenção especial, abrangendo uma variedade de sistemas orgânicos. Complicações respiratórias, como síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e pneumonia grave, complicações cardiovasculares, incluindo arritmias e insuficiência cardíaca, e complicações neurológicas, como acidente vascular cerebral e encefalopatia, são frequentes nesse cenário clínico complexo. A abordagem dessas complicações requer uma equipe multidisciplinar e personalizada, considerando as necessidades médicas e funcionais únicas dos pacientes idosos. A compreensão dessas complicações e de suas implicações no prognóstico dos pacientes é essencial para a implementação de estratégias de tratamento eficazes, que podem incluir intervenções terapêuticas como ventilação mecânica, suporte hemodinâmico, tratamentos farmacológicos específicos e reabilitação (CILLONIZ et al., 2023).

Assim, esse capítulo consiste em uma revisão integrativa de literatura que visa analisar os desafios enfrentados pelos pacientes idosos hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTIs) devido à infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Através da análise dos dados epidemiológicos relacionados à COVID-19 na população geriátrica, o destaque das taxas de morbidade e da avaliação dos casos graves de COVID-19 em idosos que requerem internação em UTIs, busca-se fornecer informações relevantes para a compreensão das repercussões da doença nesse grupo etário. Além disso, a revisão dos desafios específicos enfrentados por pacientes idosos na UTI pretende contribuir para a elaboração de estratégias de prevenção, manejo e tratamento mais eficazes, objetivando a melhoria dos desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes idosos afetados pela COVID-19 (AKINOSOGLOU et al., 2023).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa realizada no mês de março de 2024, que visou trazer o que há de impactos da senilidade na morbidade pela COVID-19 em leitos de terapia intensiva. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE), via PubMed. Foram utilizados os descritores "COVID-19", "Aged" e "Intensive Care Units", conectados entre si pelo operador booleano AND. Os descritores foram padronizados pela plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Desta busca foram encontrados 2237 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.



Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português; publicados no período de 2020 a 2024, levando em consideração que este recorte temporal foi definido com base no fato de que a partir desse ano a pandemia de SARS-CoV-2 atingiu seus maiores picos em gravidade e número de casos, atingindo significativa parte da população e sobrecarregando leitos de UTIs; estudos originais, disponibilizados na íntegra de forma gratuita e que abordavam as temáticas propostas por esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados somente na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta elucidada; artigos não originais e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. A estratégia de seleção dos artigos se deu da seguinte forma: busca na base de dados; leitura dos títulos e resumos; inclusão de artigos que abordassem a temática e que estivessem atualizados; exclusão de artigos que não foram disponibilizados ou que estavam duplicados; leitura crítica e minuciosa dos trabalhos selecionados. Após os critérios de seleção, restaram 6 artigos que foram utilizados para a produção desse capítulo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos revelou vários aspectos importantes sobre os impactos da senilidade na morbidade pela COVID-19 em leitos de terapia intensiva. Primeiramente, Akinosoglou et al. (2023) demonstrou que o cuidado com os idosos sempre foi um desafio para o médico da unidade de terapia intensiva (UTI): as preocupações com fragilidade, comorbidades, polifarmácia e diretrizes avançadas surgem mesmo antes da admissão na unidade. Em uma metanálise recente que incluiu 129 estudos de pacientes idosos (>75 anos) admitidos na UTI, a mortalidade na UTI variou de 1% a 51%, a mortalidade hospitalar de 10% a 76%, a mortalidade em 6 meses de 21% a 58% e a mortalidade em 1 ano de 33% a 72% (VALLET et al., 2021). Esses dados indicam a gravidade da situação enfrentada pelos pacientes idosos na UTI.

Já um estudo de Taylor et. al (2023), realizado em 13 estados dos EUA no período de janeiro a agosto de 2023, concluiu que os idosos (≥ 65 anos) tiveram a maior taxa de hospitalização entre todas as faixas etárias e representaram metade das admissões em UTI e 90% das mortes intra-hospitalares. Vale notar que, dos pacientes considerados no estudo, apenas 23,5% receberam a vacinação contra COVID-19 recomendada pela ACIP (Comitê Consultivo Sobre Práticas de Imunização), o que aponta para a importância de se incentivar cuidados preventivos como a vacinação.



Em análise de expansão conduzida com dados de 55 hospitais da Espanha, o estudo de Cilloniz et al. (2023) indicou que dos 5.090 pacientes em ventilação mecânica, 1.525 (27%) tinham idade ≥ 70 anos. A mortalidade hospitalar geral foi de 31% (23% em pacientes < 70 anos e 50% naqueles ≥ 70 anos). A mortalidade hospitalar no grupo ≥ 70 anos variou significativamente de acordo com a modalidade de ventilação (40% no grupo que recebeu ventilação não-invasiva vs. 55% no grupo de ventilação invasiva). Quando comparados os grupos que receberam ventilação mecânica não invasiva, a mortalidade entre pacientes com ≥ 70 anos foi maior que o dobro da mortalidade dos pacientes com < 70 anos (16% vs 40%), e na ventilação mecânica invasiva a disparidade foi de 29% e 55%. Isso sugere que mesmo entre pacientes críticos a idade avançada é um fator de risco significativo para a mortalidade hospitalar em pacientes com COVID-19.

Além disso, a pesquisa de Grima et al. (2023), conduzida em um hospital da Itália, revelou que a idade média era de $67,8 \pm 15,8$ anos; 137/239 (57,3%) pacientes eram do sexo masculino, e 176 (73,6%) tinham pelo menos uma comorbidade. Mais da metade dos pacientes (55,3%) sofria de hipertensão. A taxa de mortalidade foi de 12,55%. Os preditores de mortalidade de pacientes com COVID-19 incluíram idade (OR, 1,09; IC, 1,04-1,15), Doença Renal Crônica (OR, 4,04; IC, 1,38-11,85) e necessidade de terapia com oxigênio de alto fluxo (OR, 18,23; IC, 5,06-65,64). Esses resultados destacam a importância de considerar as comorbidades existentes ao tratar pacientes idosos com COVID-19.

Ademais, o estudo de Boccardi et al. (2020) destacou que a COVID-19 tem um impacto maior em pessoas mais velhas, em particular, em indivíduos com um maior fardo de comorbidade. Reiterando essa ideia, o estudo de Taylor et al. (2023) encontrou que portar duas ou mais comorbidades quadruplica a chance de um paciente com COVID-19 precisar de hospitalização. Isso reforça a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento direcionadas para esse grupo vulnerável, além da importância de se manter acompanhamento médico para tratamento de doenças comórbidas.

Akinosoglou et al. (2023) ainda frisa que o desafio de manejar a COVID-19 em idosos não acaba com a alta hospitalar, visto que a reabilitação é uma etapa importante. Após a internação na UTI, esses pacientes podem apresentar exacerbação das comorbidades de base, além de sequelas relacionadas à própria COVID-19 e ao período prolongado em decúbito e/ou com ventilação mecânica e sedação. Nesse sentido, sobreviventes mais velhos têm mais disfagia, transtornos neuromusculares e delirium do que pacientes mais jovens, fenômeno



chamado ‘Síndrome Pós-Tratamento Intensivo’ (traduzido do inglês “PICS”). Portanto, o tratamento do idoso deve ser multidisciplinar e continuado para que se possa evitar e tratar sequelas.

Diante disso, é possível constatar que a senilidade tem um impacto significativo na morbidade da COVID-19 em leitos de terapia intensiva. A idade avançada, a presença de comorbidades e a necessidade de ventilação são fatores que aumentam a mortalidade nesses pacientes. Essas descobertas são cruciais para a compreensão das repercussões da COVID-19 na população geriátrica e para a elaboração de estratégias de prevenção, manejo e tratamento mais eficazes, com o objetivo de melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes idosos afetados pela COVID-19. No entanto, mais pesquisas são necessárias para explorar ainda mais esses aspectos e desenvolver terapias mais satisfatórias no sentido de aprimorar a vida pós-COVID dessa população.

4. CONCLUSÃO

Os impactos da senilidade na morbidade por COVID-19 em leitos de terapia intensiva são bastante significativos. Isso se dá pela dificuldade intrínseca no cuidado à saúde da população geriátrica, enfrentando desafios que passam pela fragilidade, polifarmácia e diretrizes específicas, além das comorbidades frequentemente presentes nessa faixa etária. Nesse sentido, a idade avançada, a necessidade de ventilação mecânica, em especial a ventilação invasiva, além da presença de pelo menos uma comorbidade, como hipertensão e doença renal crônica, foram fatores relacionados a uma maior mortalidade nos pacientes internados.

Constata-se, portanto, a importância desses estudos para compreender a relação entre a COVID-19 e seus impactos na população idosa, possibilitando o desenvolvimento de estratégias mais incisivas na prevenção, manejo, tratamento e reabilitação direcionadas a essa parcela da população e considerando, também, os outros fatores associados. Por fim, constata-se ainda a necessidade de mais estudos relacionados a esses impactos, visto que a COVID-19 é relativamente recente e foi disruptiva no âmbito médico, sendo necessário avaliações pautadas na realidade que se manifesta conforme estudos ocorram.

REFERÊNCIAS

AKINOSOGLOU, K.; SCHINAS, G.; ALMYROUDI, M. P.; GOGOS, C. *et al.* **The impact of age on intensive care.** *Ageing Research Reviews*, 84, p. 101832, 2023.



BOCCARDI, V.; RUGGIERO, C.; MECOCCHI, P. **COVID-19: a geriatric emergency**. MDPI. 5: 24 p. 2020.

CILLÓNIZ, C.; MOTOS, A.; PERICÀS, J. M.; CASTAÑEDA, T. G. *et al.* **Risk factors associated with mortality among elderly patients with COVID-19: data from 55 intensive care units in Spain**. Pulmonology, 29, n. 5, p. 362-374, 2023.

VALLET, H. *et al.* **Mortality of Older Patients Admitted to an ICU: A Systematic Review**. Critical Care Medicine, v. 49, n. 2, p. 324–334, 16 dez. 2020.

GRIMA, P.; GUIDO, M.; ZIZZA, A. **Clinical characteristics and risk factors associated with COVID-19 mortality in a non-Intensive Care Unit**. Journal of Preventive Medicine and Hygiene, 64, n. 1, p. E3, 2023.

TAYLOR, C. A. **COVID-19–Associated Hospitalizations Among US Adults Aged ≥ 65 Years—COVID-NET, 13 States, January–August 2023**. MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report, 72, 2023.

ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. **The Epidemiology and Pathogenesis of Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak**. Journal of Autoimmunity, v. 109, n. 102433, p. 102433, fev. 2020.

Epidemiologia e Serviços de Saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/epidemiologia_servicos_saude_volume21_n4.pdf>. MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. BOLETIM TEMÁTICO DA BIBLIOTECA DO. v. 2, [s.d.].

MINISTÉRIO; SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>.

SI, C. *et al.* **Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde**. Rev Esc Enferm USP, v. 45, n. 2, p. 1763–1771, 2011.

FHON, J. R. S. *et al.* **Hospital care for elderly COVID-19 patients**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, [s.d.].

CORRÊA, T. D. *et al.* **Características clínicas e desfechos de pacientes com COVID-19 admitidos em unidade de terapia intensiva durante o primeiro ano de pandemia no Brasil: um estudo de coorte retrospectivo em centro único**. Einstein (São Paulo), v. 19, p. eAO6739, 3 dez. 2021.